

O CONCORDE, prefixo FBVFA, da Air France, fez ontem a primeira viagem comercial supersônica da história da aviação comercial, ligando Paris ao Rio em sete horas e vinte minutos — com 45 minutos de atraso em relação ao tempo inicialmente previsto. O avião trouxe cem passageiros, entre eles várias personalidades francesas, além de doze tripulantes. E às 20h partiu de volta a Paris, levando 70 passageiros, além do cão de um deles, cuja passagem custou cem dólares.

As causas do atraso foram explicadas na chegada ao Rio: primeiro, o avião esperou 30 minutos no Aeroporto de Dakar, onde fez escala, pelo Presidente do Senegal, Leopold Senghor, que participaria de uma recepção. E depois, houve um problema mecânico quando o avião deveria passar da velocidade subsônica para a supersônica, considerado "irrelevante" pelo seu comandante.

No Galeão, o Prefeito Marcos Tormo entregou ao Secretário de Transportes da França, Marcel Cavallié, um dos passageiros, uma placa de bronze em comemoração ao primeiro voo comercial do Concorde. A placa, de 83x72 cm, será afixada em Paris, na Praça Rio de Janeiro ou no Aeroporto Charles de Gaulle, e tem os seguintes dizeres: "A cidade do Rio de Janeiro felicita a cidade de Paris por ocasião da entrada em serviço do Concorde, na linha Paris—Rio, primeira ligação mundial do transporte aéreo supersônico."

O presidente do Conselho de Paris, Bernard Lafay, enviou, pelo Concorde, uma carta ao Prefeito do Rio, na qual o convida para visitar sua cidade. A carta veio acompanhada de um livro com 50 aquarelas originais de Victor Jean Nicolle sobre os principais monumentos de Paris.

Avião novo

O Concorde que pousou ontem no Aeroporto Internacional do Galeão era um avião novo, e não, como se esperava, aquele que fez várias viagens ao Rio em meados do ano passado. Seus passageiros pagaram US\$ 1.314 pela viagem, 20% a mais que o cobrado na primeira classe dos aviões de grande porte. Ele pode transportar, segundo seu comandante, Pierre Chanoine, 120 passageiros, mas a Air France preferiu colocar apenas cem lugares para garantir maior conforto aos usuários.

As passagens dos voos do Concorde para a semana do carnaval já estão esgotadas, mas ainda há bilhetes para

este mês. O avião fará os voos Paris—Rio—Paris com duas tripulações: uma técnica, constituída de dois comandantes — Chanoine e Pierre Dudal, o primeiro com mais de 24 mil horas de voo e o segundo com mais de 17 mil —, e um engenheiro de bordo, André Blanc; e uma comercial, composta de seis comissários.

Ontem, a liberação da bagagem dos seus passageiros foi mais rápida que o costumeiro. A Air France fez um balcão especial para o atendimento dos usuários, servidos por um grupo de recepcionistas especialmente treinadas. A Air France informou que já foram feitas 1581 reservas para viagens Rio—Paris.

No seu voo ontem à noite, de volta a Paris, ele teve como comandante Guillaume Tardieu. Domingo, às 16h, o Concorde estará de volta, pois segundo o acordo Brasil-França ele fará duas ligações semanais Paris—Rio—Paris.

O Comandante Pierre Chanoine — 54 anos, 36 de aviação —, fez questão de dizer, no Galeão, que o Concorde não provoca mais ruídos que o Boeing-707 ou o DC-10, rebatendo, assim, as críticas dos que condenam o supersônico pelo excesso de barulho: — Acredito plenamente no futuro do Concorde na aviação comercial — ele disse.

Marcel Cavallié, Secretário de Transportes da França, um dos passageiros do avião, ficou no Brasil, e hoje deverá se encontrar, em Brasília, com o Ministro de Transportes, Dirceu Nogueira.

Concorde já está em Paris e volta ao Rio domingo



A chegada do Concorde atraiu dezenas de pessoas ao Galeão. Muitos ficaram lá até as 20h, quando ele levantou voo de volta a Paris.

A volta

Quando o Concorde levantou voo, ontem às 20h, do Aeroporto do Galeão, de volta a Paris, levava, além dos tripulantes e 70 passageiros, o cão Sunny Boy, pertencente ao casal John e Teresa Gardner Williams — que também seguiram no avião.

Muita gente ficou no aeroporto, depois que o Concorde chegou, para ver sua partida. Na varanda acanhada do Galeão, eram disputados os melhores lugares. As turbinas foram ligadas exatamente às 20h. Depois de rumar para a cabeceira da pista, ele foi aplaudido pelos que estavam na varanda, quando voltou, já no ar.

O abastecimento do avião supersônico coube à Petrobrás, numa operação que durou menos de 15 minutos: cem mil litros de querosene de aviação produzido pela Refinaria Duque de Caxias foram bombeados por dois caminhões-tanque.